

No contexto da terceira invasão francesa, comandada pelo marechal Massena, a 26 de Setembro de 1810 a fragata *Amazona* aportou em Angra, na Terceira, trazendo a bordo os “Setembrizados”, umas dezenas de presos que, sem culpa formalizada, haviam sido deportados pela regência do reino, acusados de serem conspiradores e “jacobinos” e de perfilharem ideias liberais. Entre os prisioneiros contavam-se letrados como Domingos Vandelli ou o desembargador Vicente José Ferreira Cardoso da Costa, este natural da Baía, o pintor italiano Domenico Pellegrini, professores, médicos, juizes, advogados, militares, sacerdotes, frades e homens de negócio.

Alegando problemas de segurança, o capitão-general dos Açores levantou dificuldades ao desembarque do grupo de deportados e enviou alguns dos presos para outras ilhas. Os “Setembrizados”, beneficiando de um regime prisional pouco rígido, foram-se acomodando ao ritmo de vida dos ilhéus e vice-versa e, na conjuntura de 1820, prestariam um apoio essencial ao triunfo da causa liberal nos Açores.

Com o objectivo de assinalar este marco e de homenagear os envolvidos na “Setembrizada”, responsáveis, afinal, por mais uma tentativa de introduzir a modernidade política em Portugal, o Centro de História de Além-Mar (CHAM) organiza um colóquio internacional em Angra do Heroísmo nos dias 4, 5 e 6 de Novembro, no Museu de Angra do Heroísmo, subordinado ao tema *O Atlântico Revolucionário: circulação de ideias e de elites no final do Antigo Regime*.

Sob este ângulo, pretende-se relevar a importância do Atlântico como um espaço para a circulação das elites enquanto factor de difusão de novas ideias e de valores fundamentais das sociedades contemporâneas, e destacar o papel das ilhas açorianas como ponto nodal e placa giratória de uma densa rede de fluxos e refluxos, de um “mundo em movimento”, como lhe chamou A. J. R. Russell-Wood, no seio do qual a circulação de produtos se fazia a par da de pessoas e ideias.

José Damião Rodrigues

Universidade dos Açores / Centro de História de Além-Mar (CHAM)



No contexto da terceira invasão francesa, comandada pelo marechal Massena, a fragata *Amazona* aportou em Angra, na ilha Terceira, a 26 de Setembro de 1810, trazendo a bordo os “Setembrizados”, umas dezenas de presos que, sem culpa formalizada, haviam sido deportados pela regência do reino, acusados de serem “jacobinos” e de perflharem ideias liberais. Entre os prisioneiros contavam-se letrados, professores, médicos, juizes, advogados, militares, padres e homens de negócio. Alegando problemas de segurança, o capitão-general dos Açores levantou dificuldades ao desembarque do grupo de deportados e enviou alguns dos presos para outras ilhas. Os “Setembrizados”, beneficiando de um regime prisional pouco rígido, foram-se acomodando ao ritmo de vida dos ilhéus e vice-versa e, na conjuntura de 1820, prestariam um apoio essencial ao triunfo da causa liberal nos Açores.

Este colóquio internacional pretende celebrar a referida efeméride, homenageando os envolvidos na “Setembrizada” e analisando o período axial que vai de 1750 a 1822, no qual registamos a ocorrência de um conjunto de eventos fundadores da contemporaneidade política, social e intelectual à escala nacional e internacional, como foram as revoluções americana e francesa, a mudança da Corte portuguesa para o Brasil, a revolução de 1820 e a independência do Brasil.

Pretende-se relevar a importância do Atlântico como um espaço para a circulação das elites enquanto factor de difusão de novas ideias e de valores fundamentais das sociedades contemporâneas, de construção de redes de informação e de promoção de desenvolvimento. De igual modo, destacamos o papel das ilhas açorianas que se, por um lado, mantinham as características de uma periferia, por outro, pela sua centralidade geográfica no coração do sistema atlântico, funcionavam como ponto nodal e placa giratória de uma densa rede de fluxos e refluxos, de um “mundo em movimento”, como lhe chamou A. J. R. Russell-Wood, no seio do qual a circulação de produtos se fazia a par da de pessoas e ideias. Deste modo, os Açores, durante as décadas finais do século XVIII e as primeiras

do XIX, revelam-se um espaço privilegiado para a observação da circulação das elites no interior do espaço atlântico e para a análise da produção de um “campo intelectual” e das redes de informação que contribuíram para o germinar de novos horizontes e para o fim do Antigo Regime.

\*\*\*

**Organização:**



\*\*\*

**Comissão Científica:**

**Avelino de Freitas de Meneses**

(Universidade dos Açores / CHAM)

**Jeremy Adelman**

(Princeton University)

**José Damião Rodrigues**

(Universidade dos Açores / CHAM)

**José Esteves Pereira**

(Universidade Nova de Lisboa)

**Juan Marchena Fernández**

(Universidad Pablo de Olavide)

**Lúcia Maria Bastos Pereira das Neves**

(Universidade Estadual do Rio de Janeiro)

**Nuno Gonçalo Monteiro**

(Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa)

\*\*\*

**Apoios:**

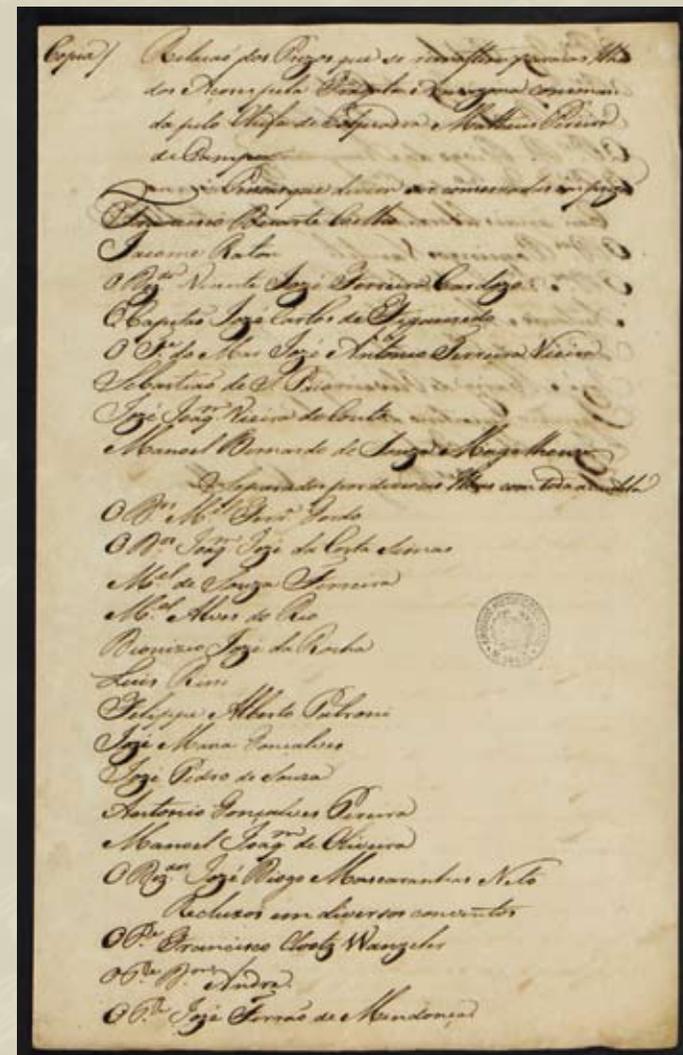


\*\*\*

**Imagem:**

Relação de presos deportados a bordo da fragata *Amazona*, 26 de Setembro de 1810. Fonte: Arquivo Histórico Ultramarino, Conselho Ultramarino, Açores, cx. 69, doc. 32

**Colóquio Internacional**  
**O ATLÂNTICO REVOLUCIONÁRIO**  
*Circulação de ideias e de elites no final do Antigo Regime*



**MUSEU DE ANGRA**

*4, 5 e 6 de Novembro de 2010*

## Quinta-feira, 4 de Novembro de 2010

**9h30m – Sessão de Abertura**

**10h00m – Conferência de Abertura:**

**Nuno Gonçalo Monteiro**, *O «espaço público» e a opinião política na monarquia portuguesa em finais do Antigo Regime: uma revisão das revisões historiográficas*

**10h45m – Coffee break**

### SESSÃO 1

**11h00m – Fernando Dores Costa**, *Wellington em defesa dos «jacobinos»?*

**11h20m – Alexandre Mansur Barata**, *Libertinos afrancesados e pedreiros livres: a trajetória de José Joaquim Vieira Couto (1773-1811)*

**11h40m – Carlos Silveira**, *Domenico Pellegrini, pintor cosmopolita entre Lisboa e Londres*

**12h00m – Lúcia Pereira das Neves**, *Um Baiano na Setembrizada: Vicente José Cardoso da Costa (1765-1834)*

**12h20m – Debate**

**13h00m – Almoço**

### SESSÃO 2

**14h30m – Maria Ferraz Torrão**, *Circulação de conhecimentos científicos no Atlântico. De Cabo Verde para Lisboa: memórias escritas, plantas, solos e minerais. Os envios científicos de João da Silva Feijó*

**14h50m – Cláudio Luiz Denipoti**, *Rotas de comércio de livros para Portugal no final do Antigo Regime*

**15h10m – Júnia Ferreira Furtado**, *Do arraial do Tejuco à ilha de Moçambique: maçonaria e libertinagem numa perspectiva atlântica*

**15h30m – Debate**

**15h50m – Coffee break**

### SESSÃO 3

**16h10m – Maria Concepción Gavira**, *Mineros Portugueses en la America Española: Francisco Azoguero en Chayanta a fines del siglo XVIII*

**16h30m – José Damião Rodrigues**, *Um Europeu*

*nos trópicos: sociedade e política no Rio Joanino na correspondência de Pedro José Caupers*

**16h50m – Paulo Miguel Rodrigues**, *João Francisco de Oliveira entre Paris, Londres e o Funchal: percurso de um diplomata e activista político*

**17h10m – Luís Frederico Dias Antunes**, *Em «busca de honra, fama e glória» na Índia oitocentista: sobrevivências medievais na nobreza portuguesa*

**17h30m – Beatriz Peralta García**, *A invasão de Massena no romance histórico de actualidade do século XIX*

**17h50m – Debate**

## Sexta-feira, 5 de Novembro de 2010

### SESSÃO 4

**9h00m – Roberta Stumpf**, *Idéias políticas nas Minas Gerais no contexto sedicioso de 1788-89*

**9h20m – Maria Beatriz Nizza da Silva**, *Revoltas escravas na Bahia: 1809 e 1814*

**9h40m – Helen Osório**, *Entre a Corte e as Juntas: as elites da capitania do Rio Grande do Sul frente à conjuntura da América meridional (1808-1811)*

**10h00m – Ângela Domingues**, *Apointar as vias da reforma e da libertação: os periódicos e a independência do Brasil*

**10h20m – Debate**

**10h40m – Coffee break**

### SESSÃO 5

**11h00m – Antonio Moliner Prada**, *Experiencia y Memoria de la Revolución de 1808: Blanco White y Vicente José Ferreira Cardoso da Costa*

**11h20m – Xosé Ramón Veiga Alonso**, *Aislados por tierra pero abiertos al mar: Ilustración y primer liberalismo en Galicia, 1750-1823)*

**11h40m – Carmen de la Guardia**, *A través del Atlántico. La correspondência política entre Thomas Jefferson y Valentín de Foronda (1804-1814)*

**12h00m – María Zozaya Montes**, *Facing Two Worlds: a Spaniard deported to France (1808-1814)*

**12h20m – Ana Maria Stuenkel**, *El exilio de los patriotas: Chile visto desde la Isla de Juan Fernández*

**12h40m – Debate**

**13h00m – Almoço**

### SESSÃO 6

**15h00m – Juan Marchena Fernandez**, *Iluminados pela guerra. Uma história da geração militar das Independências na América Latina*

**15h20m – Margarita Rodríguez García**, *A imprensa setecentista limenha e o debate sobre o Iluminismo na América hispânica*

**15h50m – Jesús Bohorquez**, *Una circulación de informaciones y opiniones. Potencias imperiales, economía política y sistemas de gobierno en el mundo Atlántico (1808-1814)*

**16h10m – Edval de Souza Barros**, *Palavras e Feitos: A cultura política como chave de leitura para os processos de ruptura imperiais no Atlântico entre 1750 e 1820*

**16h30m – Debate**

**16h50m – Coffee break**

**17h15m – Conferência de Encerramento:**

**Jeremy Adelman**, *Empires, Monarchs, and the Origins of Politics in the Iberian Atlantic*

## Sábado, 6 de Novembro de 2010

**10h00m – Visita guiada à Angra liberal**